**AS EXPERIÊNCIAS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DA EJA COM RECURSOS AUDIOVISUAIS**

**Dayana Ferreira Martins**

Voluntária do PROLICEN – 2012

Pedagogia/CCHSA/UFPB

**Eduardo Jorge Lopes da Silva**

Coordenador PROLICEN – 2012

UFPB/CCHSA/DE

**1 Introdução**

O trabalho relata as experiências do projeto “*O uso de recursos audiovisuais em salas de aulas da modalidade educação de jovens e adultos: uma estratégia para a formação político-cidadã de docentes e discentes”,* desenvolvido no ano de 2012, no Programa de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (PROLICEN)[[1]](#footnote-1). O mesmo foi executado em uma escola municipal de ensino fundamental na cidade de Solânea/ PB, em duas duas turmas multisseriadas dos anos iniciais do ensino fundamental (2° ao 5° ano) da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O referido projeto objetivou contribuir com a formação continuada de duas professoras da modalidade em tela, na perspectiva da formação político-cidadã, tanto das docentes, quando da dos discentes. além de formar quadros, desde a graduação do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus III. A metodologia pautou-se na execução de oficinas pedagógicas temáticas, desenvolvidas com os educandos e os professores, envolvendo duas turmas. Os resultados revelaram que as docentes aproveitaram as vivencias das oficinas para melhorar sua prática didático-pedagógica, em sala de aula, com os educandos jovens e adultos.

**2 Metodologia de trabalho**

O projeto procurou pautar sua ação metodológica sob a perspectiva teórico-metodológica da Educação Popular (EP), isto é, de uma educação que intenciona emancipar os seres humanos, com o propósito de transformar/melhorar sua convivência social política e cidadã.

A EP trata da formação, não de qualquer formação, mas da formação humana para a emancipação do próprio humano. A educação é um processo de formação do/para o homem. Sendo, que a EP, enquanto teoria visa atingir os humanos em um processo de emancipação, levando-os a entender sua condição na sociedade, a refletir sobre esta condição e nela poder agir. O discurso da EP ganha fôlego ao projetar sua vontade de verdade na construção de um “novo ser humano” e de uma nova sociedade inversa ao atual modelo hegemônico: o modelo capitalista neoliberal.

Nesse sentido, a EP assegura como uma de suas metas é mudar a estrutura da sociedade centrada nos interesses da maioria, para reconstruir uma nova sociedade que se organize e se estruture em uma relação de poder horizontalizada, mais abrangente e que garanta a participação de todos nos processos decisórios. Nesta perspectiva, buscamos mostrar aos educadores uma educação significativa, a qual possibilitasse aos alunos da EJA atividades significativas, a partir de atividades relacionadas à temática do interesse e cotidiano destes, bem como respeitando os níveis de aprendizagem dos mesmos.

O projeto foi desenvolvido no período de abril a novembro de 2012, envolvendo duas professoras e suas respectivas turmas, totalizando uma frequência média de 10 educandos da EJA participando das oficinas.

**3 Resultados e Discussão**

Os temas abordados em sala de aula, ao longo do desenvolvimento do projeto, tiveram origem através de uma conversa, em que os educandos expressaram o que gostariam de estudar durante a execução do projeto. Por meio destas temáticas realizamos, quinzenalmente, as ações interventivas (oficinas pedagógicas), as quais foram desenvolvidas com os educandos e os educadores. Foram organizados doze encontros com as seguintes temáticas: Lei Maria da Penha; Identidade individual e do povo brasileiro; Instituição Familiar; Cultura; Meio Ambiente; Drogas; Gênero, em uma perspectiva social; Saúde do Corpo; Doenças sexualmente transmissíveis; Tipos de Preconceito; Religião; e Crianças Abandonadas.

Todas as ações intervindas didático-pedagógicas foram desenvolvidas através da exposição de vídeos educativos, discussão após a exibição e atividades escritas, pelas quais se trabalhava a linguagem e a matemática.

Proporcionamos nas temáticas tanto o conhecimento, como a reflexão crítica dos temas debatidos em sala de aula, além de propor atividades de linguagem e matemática, relacionadas com os temas abordados, levando em consideração o nível de escolarização e letramento, em que os educandos se encontravam.

As atividades propostas foram: formação de palavras com as letras do alfabeto para quem se encontrava em um nível silábico e para o nível alfabético propomos construção de frases, formação de textos, leitura de imagem relacionada com a temática entre outras atividades propostas. Essas forma algumas das atividades realizadas em sala de aula.

Reconhecendo que no início não foi tarefa fácil, eles resistiam em participar das discussões, chegavam ao ponto de até mesmo se negarem a fazer as atividades propostas, justificando que não sabiam e que iriam fazer tudo errado.

A partir da realidade acima vivenciada, a equipe PROLICEN 2012 tentou propagar um dado discurso de que o erro faz parte da aprendizagem, “o que antes era visto como erro de escrita passou a ser encarado como parte do processo de aprendizagem”, de acordo com Emilia Ferreira e Ana Teberosky[[2]](#footnote-2). E a partir do passar das intervenções, foi possível perceber que a cada encontro quinzenalmente os alunos se desenvolviam mais, havendo vários diálogos e questionamentos entre os educadores em cima do tema abordado.

Foi notável perceber que os temas proporcionaram para os educandos uma certa formação crítica, além de contribuir para a formação das professoras atuantes na sala de aula com a Educação de Jovens e Adultos, possibilitando-as pensar e repensar a sua prática pedagógica, a partir destas experiências vivenciadas.

Muitos foram os educandos que nos falaram que as aulas eram muito boas, pelas quais aprendiam coisas novas. Apesar de uma avaliação positiva, tanto pelos educandos, como pelas professoras, quanto às atividades que foram desenvolvidas pela equipe PROLICEN.

**4 As considerações finais**

À guisa das considerações finais, podemos afirmar que, ao longo do trajeto do projeto PROLICEN 2012, não faltaram esforços por parte da equipe para que os educandos pudessem vivenciar aulas participativas, pelas quais interagissem com a equipe formadora e expressasse suas opiniões a cerca de temas sociais por eles indicados.

Com relação às educadoras, as mesmas tiveram, como referência formativa, as aulas proporcionadas pela equipe, as quais oportunizaram para que pudessem repensar sua prática didático-pedagógica e, assim, proporcionar aos seus educandos, atividades coerentes com os seus interesses e níveis de aprendizagens. Além disso, foco também do projeto em tela, despertar nas educadoras o trabalho com os educandos na perspectiva de construção de sujeitos mais críticos, ampliando sua leitura de mundo de modo não ingênua.

Percebendo que em meio à realização desse projeto, é notável intuir que tivemos todo um processo para que os educandos passassem a participar das aulas e realizassem as atividades propostas. Em relação aos educadores propomos uma formação continuada no espaço da sala de aula. Foi uma forma de colaborar no processo de formação dos mesmos, os quais atuavam nas aulas que se desenvolveram no projeto.

Podemos afirmar que naquele espaço, o chão de uma sala de aula de uma escola pública, foi possível proporcionar e desenvolver uma metodologia diferenciada envolvendo os educandos e educadores da EJA na construção de uma formação cidadã emancipadora, através de temáticas sociais de interesse dos educandos, uma vez que estas foram sugestões deles, através do uso de recursos audiovisuais e com uma proposta metodologia diferenciada, na perspectiva metodológica da EP.

**Referências**

BARCELOS. Valdo. **Formação de professores para a educação de jovens e adultos**/ 3. ed. Petrópolis. 2009.

ESCOLA. Nova. **A revista de quem educa**. Março de 2012. p. 40 – 48.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GALVÃO. Ana Maria de Oliveira. **Preconceito do analfabetismo**. – São Paulo: Cartez. 2007. p. 55- 70.

GIL, Antonio Carlos. Recursos audiovisuais. In: \_\_\_\_\_\_.  **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 92-104.

GROSSI. Esther Pillar. **Didática da alfabetização.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004 (Série Educação).

JOIA. Maria Clara di Pierro Orlando. RIBEIRO. Vera Lucia. **Visão Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Caderno Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/ 2001.

MODRO, Nilson Ribeiro. **Cineducação:** Usando em sala de aula.- Joinville, SC: casamarca Design Editora, 2005.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. Possibilidades e desafios do uso de recursos didáticos em sala de aula. In: LINS, Juarez Nogueira *et al.* (Orgs.). **Linguagens e discussões culturais**. João Pessoa: Organizadores, 2006. p. 23-29.

SOUZA, João Francisco de. **E a educação popular:** ??quê??: uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

1. A equipe do PROLICEN/2012 foi composta pelas ex-alunas do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias: Camila de Araújo da Silva (bolsista), Hozana Lira (voluntária), Dayana Ferreira Martins (voluntária) e Eduardo Jorge Lopes da Silva (professor coordenador). [↑](#footnote-ref-1)
2. Em entrevista concedida à Revista Nova Escola em 2012, p.41. [↑](#footnote-ref-2)